

## A EFETIVAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO PATERNA NO PROCESSO GESTACIONAL

Rafael Costa, Renato<sup>1</sup>  
Pousa Telo, Olga<sup>2</sup>  
Gonçalves Evaldo, José<sup>1</sup>  
Sousa Viana, Adriana<sup>1</sup>  
Almeida Neves, Eduardo<sup>1</sup>  
Couras Barros Monike

**Resumo:** **Introdução** presença do pai na sala de partos é uma das evoluções mais marcantes em Saúde Materna e Obstetrícia. Já a OMS refere que os cuidados pré-natais e no pós-parto devem ser dirigidos à família e centrados nas necessidades da mulher, filho e companheiro. **Objetivo:** Envolvimento do pai na gravidez e seus conhecimentos sobre os aspectos gestacionais. **Metodologia:** A colheita de dados foi efectuada na USF Garcia de Orta e no Centro Português de Preparação para o Parto – In Útero entre Março e Outubro de 2011, aos pais que realizaram aulas de preparação para o parto junto com as companheiras e que posteriormente presenciaram o trabalho de parto e parto. **Resultados:** Da análise dos depoimentos constatou-se que as principais expectativas que os pais têm relativamente às aulas de preparação para o parto é a obtenção de informação/conhecimento e o apoio dos profissionais no sentido de os ajudarem a perceber qual a sua função e de como poderiam ajudar a mulher durante o trabalho de parto e parto. **Conclusão:** Este trabalho permitiu-me perceber as expectativas e necessidades dos pais durante as aulas de preparação para o parto. Este facto fez-me alterar um pouco o meu comportamento nas aulas, dando-lhes mais atenção, dirigindo o meu discurso para os dois e não apenas para a grávida e informando-os de quais as suas funções e o que podem ou não fazer.

*Palavras Chaves:* Gestação. Processo. Participação

## 1. INTRODUÇÃO

A preparação para o parto surge como uma oportunidade de informar, esclarecer e preparar a grávida e acompanhante, não só para uma participação ativa, como também para uma maior colaboração com todos os profissionais da equipa multidisciplinar presentes no momento do trabalho de parto e nascimento.

Nesse sentido é uma prioridade envolver os pais, que assim o queiram, pois como refere Frydman, nunca devemos obrigar o futuro pai a estar presente na sala de partos e permitir que estes adquiram competências para que a sua presença seja mais activa e gratificante.

A investigação nesta área é ainda escassa e ao longo da minha actividade profissional, na realização das aulas de preparação para o parto, surgiu uma grande necessidade de saber.

## 2. METODOLOGIA

A colheita de dados foi efectuada na USF Garcia de Orta e no Centro Português de Preparação para o Parto – In Útero entre Março e Outubro de 2011, aos pais que realizaram aulas de preparação para o parto junto com as companheiras e que posteriormente presenciaram o trabalho de parto e parto, sendo este vaginal, num total de dez participantes. Reunindo estes todos os critérios de inclusão do estudo. A amostragem foi não probabilística, de conveniência. Os dados foram recolhidos por entrevista semi-estruturada e analisados pela técnica de análise de conteúdo de Bardin.

## 3. RESULTADOS

Passando agora à análise dos dados obtidos nas entrevistas, relativamente à importância atribuída pelos pais à preparação para o parto, foram identificadas duas categorias, designadas por: expectativas e valorização da preparação para o parto.

Da análise dos depoimentos constatou-se que as principais expectativas que os pais têm relativamente às aulas de preparação para o parto é a obtenção de informação/conhecimento e o apoio dos profissionais no sentido de os ajudarem a perceber qual a sua função e de como poderiam ajudar a mulher durante o trabalho de parto e parto. Assim, as principais subcategorias que emergem são: informação, conhecimento e apoio, estando presentes em todos os depoimentos. Relativamente à categoria valorização da preparação para o parto emergem como subcategorias “vontade em participar” e “importância das sessões informativas”. Através da análise dos depoimentos, podemos verificar que, tal como nos refere May, temos três estilos paternos, relativamente ao seu envolvimento na gravidez: o pai observador, que frequenta as aulas

mas um pouco contrariado e achando que é mais direcionado para a mulher como foi possível constatar em alguns excertos das entrevistas. O pai expressivo que, embora seja a mulher a procurar informações sobre o curso revela vontade em participar. E o pai instrumental que revela uma vontade e responsabilidade em participar e acompanhar a mulher em tudo que se relacione com a gravidez e a preparação para o parto. Relativamente à importância das sessões formativas, os pais revelaram que reconhecem o valor que as aulas de preparação para o parto têm para si e para a mulher, considerando-as úteis e fundamentais para o seu desempenho e em alguns casos para os ajudar na decisão de assistir ou não ao trabalho de parto. Alguns entrevistados referiram até que estas aulas deveriam ser obrigatórias para todos os casais.

#### 4. CONCLUSÃO

Este trabalho permitiu-me perceber as expectativas e necessidades dos pais durante as aulas de preparação para o parto. Este facto fez-me alterar um pouco o meu comportamento nas aulas, dando-lhes mais atenção, dirigindo o meu discurso para os dois e não apenas para a grávida e informando-os de quais as suas funções e o que podem ou não fazer. Assim ao perceber quais os seus sentimentos consigo ter uma abordagem de maior proximidade, fazendo com que haja um sentimento mútuo de confiança. Este sentimento de confiança faz com que os pais se sintam mais a vontade para colocar dúvidas e expor os seus sentimentos, facilitando assim a sua aprendizagem. Tem sido um trabalho muito gratificante e é muito bom quando os pais reconhecem o valor que as aulas de preparação têm, tanto para a mulher como para eles.

#### REFERÊNCIAS

1. Freitas WMF, Coelho EAC, Silva ATMC. Sentir-se pai: a vivência masculina sob o olhar de gênero. *Cad Saúde Pública*. 2007;23(1):137-145.
2. Pereira D, Alarcão M. Avaliação da parentalidade no quadro da proteção à infância. *Temas em psicologia*. 2010; 18(2):499-517.
3. Martins CA. Transição para a parentalidade: Uma revisão sistemática da literatura. In: Barbieri MC, Martins MM, Figueiredo MH, Martinho MJ, Andrade LM, Oliveira PC et al, editores. *Da investigação à prática de Enfermagem de Família*. Porto Alegre: Escola Superior de Enfermagem do Porto ESEP; 2009.
4. Bossardi CN, Vieira ML. Cuidado paterno e desenvolvimento infantil. *Revista de Ciências Humanas*. 2010; 44(1):205-221
5. Barbosa NR, Almeida MS, Coelho EAC, Oliveira JF. Da gestação ao nascimento: percepção do casal grávido. *Revista Baiana de Enfermagem*. 2013; 27(2): 108-23
6. Hamilton M. O que os homens não revelam, mas você precisa saber. São Paulo: Globo; 2007.
- 7 Oliveira EMF, Brito RS. Ações de cuidado desempenhadas pelo pai no puerpério. *Esc Anna Nery*. 2009;13(3):595-601.
- 8 Castoldi L, Gonçalves TR. Envolvimento paterno da gestação ao primeiro ano de vida do bebê. *Psicologia em estudo*. 2014; 19(2): 247-59.
- 9